

simpósio LITERATURA E FILOSOFIA

de 20 a 22 de outubro de 2009 - Faculdade de Letras - UFRJ

sinopse:

A proposta deste simpósio é mostrar como a Literatura e a Filosofia dialogam na modernidade e também na antiguidade. As abordagens dos autores do primeiro dia – Deleuze e Virginia Woolf – estão centradas em suas questões referentes ao pensamento criador. No segundo dia, na primeira palestra será problematizada a questão *aproximação-distância* entre poesia e filosofia em Giorgio Agamben e na mesa redonda serão abordados dois autores irlandeses (Edna O'Brien e James Joyce), a partir de uma leitura filosófica (Foucault e Heráclito). O terceiro dia está aberto para comunicações livres, divididas em 3 mesas.

TERÇA-FEIRA, 20/10: 13:30- 16:30 (auditório G-2)

13:30- 15:30 – palestra com lançamento do livro *Deleuze, a Arte e a Filosofia*, ed. Zahar

- PROF. DR. ROBERTO MACHADO (IFCS): Deleuze, a Filosofia e a Literatura

Privilegiando as dimensões da linguagem literária e de um de fora da linguagem constituído de visão e audição, a palestra tem como objetivo investigar o modo de funcionamento da filosofia de Deleuze, esclarecendo seu pensamento da diferença pela utilização de literatos privilegiados por ele para pensar temas importantes de sua filosofia: o devir, o trágico, a diferença, o limite, a intensidade, as forças.

15:30-16:30 - palestra

- PROFA. DRA. VERA LIMA CECCON (FL): *Deleuze e Virginia Woolf*
“Como funciona o pensamento criador?” É esta questão que aproxima Deleuze e Virginia Woolf, a filosofia e a literatura. Partindo do autobiográfico e do “vivido”, Virginia Woolf se lança na busca dos afetos do “não-vivido”, numa escrita que funde o ficcional, o poético e o filosófico. Partindo de Virginia Woolf e de outros escritores de língua inglesa, Deleuze detecta pragmáticas singulares e intensas, que lhe possibilitam teorizar sobre o fazer artístico.

QUARTA-FEIRA, 21/10: 13:30-16:30 (sala H-208)

13:30-14:30 - palestra

- PROF. DR. ALBERTO PUCHEU (FL): Giorgio Agamben: Poesia e Filosofia

Um dos movimentos existentes em Giorgio Agamben é o de flagrar o sintoma ocidental de uma fissura histórica entre filosofia e poesia e buscar aproximações possíveis entre elas. No lugar de tirar a questão de cena, torná-la consciente, pensável e, ainda mais, problemática, ou seja, criar um intrincado entre poesia e filosofia, no qual haja um deslizamento proposital desestabilizador das classificações hegemônicas.

14:30-16:30 – mesa redonda

- PROFA. DR. ELISA ABRANTES (UFF): Edna O'Brien e seus múltiplos olhares sobre a tradição irlandesa.

Foucault chama heterotopias lugares reais onde todos os outros espaços reais que encontramos no seio da cultura, são ao mesmo tempo representados, contestados e invertidos. Esta comunicação pretende mostrar a casa de House of Splendid Isolation, de Edna O'Brien como um espaço heterotópico que representa a própria cultura irlandesa, sua história, passado e presente.

- PROF. MSTND. TARSO DO AMARAL (UERJ): Discurso-rio-romance no pensamento de Heráclito de Éfeso: uma possível chave para o *Finnegans Wake* de James Joyce

O pensamento do filósofo pré-socrático Heráclito de Éfeso pode ser essencial para uma melhor compreensão do romance *Finnegans Wake* de James Joyce: assim como o mundo concebido por Heráclito, a obra última do romancista irlandês está em constante devir e não possui uma identidade fixa, um significado único, um estático ser.

QUINTA-FEIRA, 22/10: 13:30-16:30 - sessão de comunicações (H-206)

13:30-14:00 - MESA 1

- comunicação 1: Auto-reconhecimento em MAN WALKS INTO A ROOM

Patrícia M. Fagundes (graduando - UFRH)

Dialogando com questões como memória e identidade, encerradas no romance *Man Walks into a Room* de Nicole Krauss e passíveis de reflexão e articulação com o pensamento poético, é proposta uma interpretação hermenêutica que pense a trajetória da personagem principal Samson Greene, diagnosticado com um tipo de amnésia que o faria esquecer de todos os eventos ocorridos após sua infância.

- comunicação 2: O Sabor de pensar com Clarice Lispector

José Claudio Dias Guimarães (mestrando - UFRJ)

Muito se falou sobre uma dimensão filosófica na obra de Clarice Lispector, de uma suposta adesão ao existencialismo e ou ao pós-modernismo. Seria difícil tratar o cognitivo como um aspecto isolado em sua obra, mas a própria chega a elaborar, em *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*, a alegoria de um casamento entre saberes distintos, dito entre literatura e filosofia, curiosamente o único final feliz de sua obra.

14:15- 15:30 - MESA 2

- comunicação 3: A Literatura como modelo para a democracia por vir

Tiago Guilherme Pinheiro (mestrando - USP)

Esta comunicação tem como objetivo traçar um paralelo entre a idéia de democracia por vir e a instituição literária, tal como sugerida por Jacques Derrida. Ao pensar esse tema, teremos em vista a relação entre o atual estado democrático – que vem se tornando cada vez mais um dispositivo de governabilidade consensual – e o espaço que a literatura (e também a cultura) vem ocupando nos últimos 20 anos.

- comunicação 4: Benjamin tradutor da obra de Proust

Guilherme Ignácio da Silva (doutor - UFSP)

Sabe-se que, além de grande leitor da obra de Proust, Benjamin foi o primeiro tradutor de parte dela para a língua alemã. O trabalho pretende mostrar em que medida certas soluções encontradas pelo tradutor para o volume *O Caminho de Guermantes* sinalizam uma compreensão particular da obra do romancista francês.

- comunicação 5: Estilo e repetição: Deleuze e algumas poéticas contemporâneas

Annita Costa Maluffe (pós-doutorando - PUC-SP)

Para Gilles Deleuze, a filosofia não poderia ser concebida separadamente a um trabalho intenso com a potência das palavras – e, portanto, com o estilo do texto. Para nos aproximarmos de seu conceito de estilo, e

pensarmos suas implicações e trânsitos com a poesia hoje, vale recorrer a seus próprios procedimentos composicionais, a partir de suas ressonâncias com duas poéticas contemporâneas que lhe serviram de inspiração: Samuel Beckett e Ghérasim Luca.

- comunicação 6: Romance de formação de um idéia: sobre O HOMEM SEM QUALIDADES, DE ROBERT MUSIL

Érica G. de Castro (pós-doutorando - USP)

A comunicação abordará o romance *O Homem sem qualidades*, de Robert Musil, a partir de seu viés epistemológico-filosófico. Nele, o autor representa a vida interior de um personagem e as várias etapas de seu processo reflexivo, com o intuito de romper com os hábitos mentais do leitor de sua época e de promover um ponto de contato entre o intelecto e o sentimento – como caberia à filosofia em seu sentido original.

15:30-16:30 - MESA 3

- comunicação 7: O Homem dividido d'O LOBO DA ESTEPE

Jun Shimada (mestrando - UFRJ)

Qual a crise do referido personagem de Herman Hesse? Qual o paradoxo que perturba e persiste na vida de Haller? Seria ele oriundo da cisão entre natureza e cultura, cerceadora do homem civilizado? Ou, ainda, estaria ele dividido entre os pólos do dionisíaco e do apolíneo? Por fim: em que medida tais divisões nos permitem pensar uma outra tensão, entre a infinidade das possibilidades e a limitação das realizações?

- comunicação 8: A Poeticidade no Limite em MORTE E VENEZA

André Vinicius Lira Costa (mestrando - UFRJ)

Morte em Veneza é uma obra essencialmente enigmática: ela joga com o mistério de nossa essência. Tentaremos elucidar este percurso na obra de Thomas Mann em que somos devolvidos à dimensão fulgurante do amor, da morte e do destino. Nessa composição mítico-poética, a angústia ocidental diante do distanciamento do originário é posta numa outra dimensão, mostrando a inevitabilidade de sermos livres — o maior presente, em nós, da fonte dos existires.

- comunicação 9: Ser e não ser: não eis a questão

Leonardo L. Mòsso (mestrando - UFRJ)

Podemos pensar em *Hamlet*, peça de Shakespeare, como obra de arte. Nessa dimensão, toda grande obra de arte questiona um mesmo tema: o que é o humano? É possível escutarmos essa questão na passagem em que Hamlet pergunta-se: *Ser ou não ser? Eis a questão*. Gostariamos de questionar: Em que medida (ou des-medida) é possível não ser?

SOBRE OS PALESTRANTES

- PROF. DR. ROBERTO MACHADO

Roberto Machado é doutor em Filosofia pela Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, e professor titular do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É autor de *Deleuze e a Filosofia*, 1995, *Zaratustra, tragédia nietzschiana*, Zahar, 1997, *Nietzsche e a verdade*, Graal, 1999, *Foucault, a filosofia e a literatura*, Zahar, 2000, *O nascimento do trágico: de Schiller a Nietzsche*, Zahar, 2006, *Foucault, a ciência e o saber*, Zahar, 2006, *Deleuze, a arte e a filosofia*, Zahar, 2009.

- PROF. DR. ALBERTO PUCHEU

Professor-Adjunto do departamento de Ciência da Literatura, atuante no Programa de Pós-Graduação, da área de Poética, na linha de pesquisa Poesia e Pensamento; poeta e ensaísta com os seguintes livros publicados: *A Fronteira Desguarnecida* (Poesia Reunida 1993-2007) e *Pelo Colorido, para além do Cinzento; a literatura e seus entornos interventivos*, ambos pela Azougue Editorial, sendo que o segundo em uma co-edição com a FAPERJ. No ano de seu lançamento, este livro foi o vencedor do Prêmio Mario de Andrade, de ensaio literário, da Fundação Biblioteca Nacional. Em 2008, organizou *Nove Abraços no Inapreensível; Filosofia e Arte em Giorgio Agamben*, também publicado em uma co-edição Azougue Editorial/FAPERJ. Desde 2007, recebe a bolsa de Jovem Cientista do Nosso Estado, da FAPERJ.

- PROFA. DRA. VERA LIMA CECCON

Professora-Adjunta do Departamento de Letras Anglo-Germânicas e contista publicada na Austrália (em inglês), vem desenvolvendo projetos independentes sobre o modernismo inglês (*Bridges*) e sobre a correlação entre Literatura e Filosofia na contemporaneidade (*Casa do Sino*).

- PROFA. DR. ELISA ABRANTES:

Professora colaboradora da especialização em Literaturas de Língua Inglesa UFF, professora de língua inglesa e suas literaturas da Faculdade Souza Marques e professora de língua inglesa da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.

- PROF. MSTR. TARSO DO AMARAL

Aluno da especialização e mestrando em Literaturas em língua inglesa na linha de pesquisa "A voz e o olhar do Outro: questões de gênero e/ou etnia nas literaturas de língua inglesa" na UERJ. Professor de língua inglesa da Faculdade Souza Marques. Autor do livro de poemas "Vela ao Sol".

- PROFA. DRA. ANNITA COSTA MALUFE

Doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, com o ensaio *Territórios dispersos: a poética de Ana Cristina Cesar* (Ed. Annablume/Fapesp, 2006). Atualmente desenvolve projeto de pós-doutorado na PUC-SP, no Núcleo de Estudos da Subjetividade (Psicologia Clínica) sob supervisão de Peter Pál Pelbart. É autora de *Como se caísse devagar* (Editora 34, 2008) entre outros.